

MÚSICA CLÁSSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO REALIZA, EM MARÇO, TURNÊ POR OITO PAÍSES EUROPEUS, ACOMPANHADA PELOS SOLISTAS NELSON FREIRE E DEZSÖ RÁNKI

TEMPERO BRASILEIRO

NAHIMA MACIEL
DA EQUIPE DO CORREIO

Durante 16 dias do mês de março, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) subirá aos palcos mais importantes do mundo da música erudita europeia. Depois de uma turnê pelos Estados Unidos no ano passado, a sinfônica brasileira apresenta-se em oito países, com repertório construído a partir de clássicos, mas também de boa espinha dorsal brasileira. Não será a estréia da Osesp em solo europeu – a sinfônica passou por lá em 2003 – e sim um retorno, o que pode solidificar a penetração em um cenário saturado de formações orquestrais de excelência.

Mas o maestro e diretor artístico John Neschling evita encarar a turnê como demonstração de que uma orquestra latino-americana é capaz de fazer bonito em terras que viram nascer a música erudita. “Não va-

mos para lá para encontrar esse tipo de expectativa. Vamos fazer uma série de belos concertos em grandes salas. É o que queremos. Não vejo aí patriotada nenhuma. Não quero mostrar que mais uma vez a Europa se curva ao Brasil”, explica Neschling. “O que acontece é que há menos orquestras latinas que anglo-saxônicas. Isso é fato. E menos ainda latino-americanas. Então, há certamente uma expectativa de ouvir.”

A turnê europeia contará com os 102 músicos e uma dupla especial de pianistas convidados. O brasileiro Nelson Freire e o húngaro Dezső Ránki serão os solistas de *Concerto nº 4 para piano*, de Serguei Rachmaninov, e *Concerto n 2 para piano*, de Béla Bartók, respectivamente. As duas peças tradicionais do repertório clássico juntam-se a *Sinfonia nº 1*, de Tchaikovsky, e *La mer*, de Claude Debussy. A música latino-americana é a segunda faceta do programa montado

por Neschling. Do mexicano Silvestre Revueltas, contemporâneo de Heitor Villa-Lobos, a Osesp interpretará *Sensemayá*, e do brasileiro, as *Bachianas brasileiras nº 4*. “O repertório é variadíssimo. Leva alguma coisa brasileira, mas a preocupação é não ser muito compartimentalizado como orquestra que só toca música brasileira. Tem um pouco de tudo, para mostrar a polivalência da orquestra.”

Quando pisar novamente em solo brasileiro, no final de março, a Osesp inicia a temporada na Sala São Paulo, na capital paulista, e dá seqüência à gravação dos álbuns que deve lançar neste ano. Aos 18 volumes que circulam no mercado nacional vai acrescentar pelo menos três títulos. Schumann, Villa-Lobos e sua *Floresta amazônica* e a *Sinfonia nº 9*, de Beethoven, vão ganhar discos pelos selos BIS (Suécia) e Biscoito Fino, que costumam bancar os lançamentos da Osesp.

Vania Toledo/Divulgação



JOHN NESCHLING: “O REPERTÓRIO É VARIADÍSSIMO. LEVA COISA BRASILEIRA, MAS A PREOCUPAÇÃO É NÃO SER ORQUESTRA QUE SÓ TOCA MÚSICA NACIONAL”

TRÊS PERGUNTAS// JOHN NESCHLING

Podemos dizer que a Osesp tem compromisso com a música brasileira?

Isso está óbvio na nossa prática. E tem aumentado. Estamos comissionando quatro obras por ano, coisa que nenhuma outra orquestra faz. A gente tem compromisso social, artístico e ideológico com a música brasileira. Pagamos a eles (compositores), além de pagarmos direitos autorais. Temos feito isso com o Krieger, Marlos Nobre, André Mehmari, Gilberto Mendes. É muito duro para esses compositores ficar compondo e ninguém tocar a música deles. Aca-

bam não compondo, pela certeza de que essas obras nunca serão tocadas.

Qual o segredo de gestão de uma orquestra como a Osesp?

Somos uma gestão profissional. Tem talento e competência, uma coisa tão importante quanto profissionalismo, e tem a confiança da sociedade por meio dos resultados que temos conseguido. Uma coisa é muito ligada à outra. Não é que você tenha uma orquestra que funcione bem administrativamente e mal artisticamente. Ou vice-versa. Uma coisa depende da

outra. E depende da vontade política, da competência, do profissionalismo.

O que significa disciplina para uma grande orquestra?

É fundamental para uma boa orquestra. Disciplina significa trabalho, competência, horário, seriedade, pontualidade, frequência, qualidade técnica. Tudo junto. Bom maestro, bons solistas, respeito, hierarquia, tudo isso faz parte da disciplina. Bons salários, boas condições de trabalho, bom teatro, boa sala de orquestra. Não pode ser só um lado.